



O ENSINO DE LITERATURA E A PANDEMIA DE COVID 19: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE DOCENTES DAS ESCOLAS NUCLEADAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Graziele Muniz de Jesus

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)

Endereço eletrônico: graziele.muniz49@gmail.com

Isabel Cristina de Jesus Brandão

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - Brasil

Endereço eletrônico: icjbrandao2014@gmail.com

2115

INTRODUÇÃO

Ensinar no século XXI tem se mostrado um desafio significativo. Todas as transformações políticas, sociais, culturais, econômicas e tecnológicas influenciam de forma bastante intensa os processos de ensino nesse século. Além disso, vivenciamos no Brasil, desde de 2020, a pandemia causada pelo vírus COVID-19, que nos obrigou a ficar em casa, manter distanciamento social, ficar longe das escolas, dos trabalhos, de familiares e amigos. Nesse mesmo contexto, surgiram novas prioridades e mudanças necessárias para adaptação a esse novo “normal” com o qual nos deparamos.

A reflexão sobre os processos de ensino em meio a tantas mudanças tornou-se urgente. É sabido que a escola é um espaço onde as bases para a formação do indivíduo são desenvolvidas, e a literatura se coloca como uma ferramenta essencial para a construção de conhecimentos fundamentais, tendo em vista que “os estudos literários proporcionam a percepção do real, a consciência em relação ao outro, o exercício da mente, o conhecimento da língua, além de promover a leitura de mundo e a consciência em relação ao outro em vários níveis” (COELHO, 2000,16).

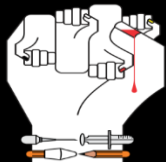
Neste sentido, o objetivo principal dessa pesquisa é analisar como foi realizado o ensino da literatura para crianças do 1º ano do ensino fundamental, nos dois primeiros anos de pandemia, na escola pública da zona rural, no município de Vitória da Conquista, Bahia. E como objetivos específicos: analisar quais as metodologias de ensino adotadas para trabalhar com literatura; identificar os desafios enfrentados pelos professores no contexto de pandemia na realização do trabalho com literatura; identificar quais obras literárias foram utilizadas durante esse período; conhecer os

Realização:



Apoio:





mecanismos utilizados a fim de viabilizar as atividades remotas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa traz uma abordagem qualitativa que se dedica às ciências sociais, em um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2001, p. 21).

Para atender ao objetivo desse trabalho, foi realizada, inicialmente, uma revisão bibliográfica que é parte constitutiva desse processo. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado de questionário aos professores da rede pública de ensino de Vitória da Conquista, na qual se fez possível a análise de dados e resultados da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no período de abril a novembro de 2022. A unidade de análise da presente pesquisa foi as Escolas Nucleadas, que se configuram como uma base de apoio que abarca 23 escolas ativas, todas localizadas em diversas comunidades rurais no município de Vitória da Conquista. Foram convidadas a participar dessa pesquisa 14 professoras regentes do 1º ano do ensino fundamental. O levantamento de conteúdo para análise ocorreu por meio de questionário.

O questionário foi encaminhado, via grupo de *WhatsApp*, pela coordenadora designada das escolas; juntamente a ele, foi enviado um informativo com os requisitos para responder este formulário. Tais requisitos consistiram, basicamente, em: ser professor de escola pública, na zona rural de Vitória da Conquista, atuando em turmas de 1º (primeiro) ano do ensino fundamental. Este questionário foi encaminhado em setembro de 2021, quando o município ainda não havia retomado as aulas presenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro dado a ser destacado é que todas as participantes desta pesquisa são mulheres, e por isso me remeto a elas como professoras, no feminino. Este dado nos chama a atenção a todo um processo histórico que transcorre o ensino de crianças no Brasil. O olhar para a docência feminina demonstra toda uma trajetória de um país machista e patriarcalista, que só aceitou a mulher no mercado de trabalho mediante

2116



profissões que se assemelhavam às atividades relacionadas ao cuidado, àquilo que era exercido em seus próprios lares.

No entanto, com a expansão dos grupos escolares, o surgimento da Escola Normal e as exigências do capitalismo, o magistério apareceu como uma necessidade para a sociedade, mas era tratado apenas como uma vocação para mulheres. Estudar na Escola Normal era uma alternativa oportuna, pois a instrução recebida era autorizada pelo sexo masculino, já dizia Almeida (1998, p.73),

[...] de forma que o lar e o bem-estar do marido e dos filhos fossem beneficiados por essa instrução [...]. Assim as mulheres poderiam e deveriam ser educadas e instruídas, era importante que exercessem uma profissão — o magistério — e colaborassem na formação de diretrizes básicas da escolarização manter-se-iam sob a liderança masculina.

Nesta pesquisa, as professoras foram identificadas por representação gráfica de A à N, associadas às escolas, que serão enumeradas de 1 a 14. Essa forma foi adotada por uma solicitação das próprias participantes, a fim de preservar suas identidades. As faixas etárias das professoras variam entre 23 e 60 anos. Quanto à formação das discentes, identifica-se que a maioria tem formação superior em Pedagogia, e somente uma professora tem formação em Letras Vernáculas.

Quanto ao tempo de experiência em sala de aula, percebe-se que há uma grande variedade. Do total, 06 (seis) professoras têm até 01 (um) ano de docência, 04 (quatro) têm até 10 anos, e 04 (quatro) contam mais de 10 anos em sala de aula.

Dentro da perspectiva da práxis, foi considerada a metodologia, o material e a existência de uma didática voltada ao ensino de Literatura para as crianças do 1º ano do ensino fundamental. As professoras foram questionadas sobre o conceito de literatura. Dentre as respostas fornecidas, destacamos as das professoras A e B:

“São textos de diferentes gêneros e formas de escritas onde à possibilidades de introduzir vários temas e formas de escrita.”
(PROFESSORA A)

“Uso da linguagem escrita e não escrita. Artes e Imagens.”
(PROFESSORA B)

Considero que, antes de qualquer coisa, a literatura (incluindo a literatura infantil) é uma arte, mas, curiosamente, ela não se enquadra no inventário das demais artes, ao nível da educação artística. Phùng e Fendler destacam que:

2117



As artes delineadas no relatório da OCDE incluem música, artes visuais, teatro, dança e multi-artes. [...] A literatura, uma forma de arte distinta que trabalha com palavras, não é geralmente citada entre as artes da educação artística. A literatura pertence às “artes da linguagem”, que é tradicionalmente considerado um domínio diferente na estrutura do currículo escolar, talvez pelo significado tradicional das palavras como meio de expressão (PHÙNG; FENDLER, 2015, p. 177, tradução nossa).

Neste sentido, percebe-se um olhar de que a literatura se constitui como um fenômeno artístico para as professoras. Esse olhar estimula a criatividade e considera uma abordagem mais metódica do ensino da literatura infantil, evidenciando uma educação que englobe as capacidades intelectuais, físicas e criativas e que permita interações mais dinâmicas e profícuas entre educação, literatura, cultura e arte.

Embora todas as professoras participantes da pesquisa tenham trabalhado com literatura durante o ensino remoto, percebe-se que nem todos os alunos tiveram acesso a livros literários durante os primeiros anos da pandemia. Quando questionadas se os alunos tiveram acesso aos livros, constata-se que a maioria das turmas não tiveram acesso nenhum ao livro ou tiveram somente em partes, mesmo quando os recursos utilizados integraram, também, materiais virtuais e físicos.

Entre os autores mais utilizados pelas professoras estão Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Ruth Rocha, Ziraldo, Antoine de Saint, Clarice Lispector e Adriana Carranca. Os títulos se concentram, em sua maioria, em clássicos e a grande minoria em títulos menos populares.

Quanto às estratégias utilizadas para conseguir efetivar a proposta de ensino de literatura para os alunos do 1º ano do ensino fundamental nas escolas do campo, as professoras desenvolveram atividades múltiplas direcionadas, promovendo leitura oral e visual, projetos de leitura e trocas de experiências entre os alunos. Constata-se que essas estratégias foram desenvolvidas a partir da realidade e buscando aproveitar as vantagens que, de acordo com as professoras, o ensino remoto pode promover, como a pluralidade, o acesso aos livros sem precisar, necessariamente, comprá-los, projetos midiáticos, uso da tecnologia em favor do despertar o interesse dos alunos para a literatura.

Os desafios destacados se encontram em comum acordo à todas as professoras. Podem ser resumidos em falta de acesso de alguns alunos à internet, a computadores ou celulares, manter a interação (e o interesse) de forma contínua, sem o contato pessoal, incentivar a participação dos responsáveis no processo de aprendizagem, verificar a



eficácia dos recursos de maneira mais significativa, além de conseguir trabalhar o físico e o virtual sem que uma habilidade comprometa a outra.

CONCLUSÃO

Podemos refletir, com esta pesquisa, sobre as conjunturas desafiadoras com as quais as professoras se depararam durante a pandemia do COVID-19, que as levaram a reinventar a sua prática docente e a refletir sobre a real aplicabilidade do ensino de literatura. Este contexto demonstrou ainda mais a necessidade da valorização do livro literário nos espaços escolares, em diferentes formatos, explorando as novas possibilidades de acesso a todos os alunos. Além disso, evidenciou a necessidade de despertar uma visão democrática do ensino em toda a sua dimensão.

Percebe-se que ainda faltam muitos recursos que ajudem a inclusão desses alunos, que garantam o acesso às ferramentas tecnológicas, o acesso à internet, para que se reduzam as desigualdades sociais que refletem no ensino, especialmente daqueles que moram longe dos centros urbanos.

PALAVRAS CHAVE: Literatura infantil. Escolas Nucleadas. Docência. Pandemia.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- CAMPOS, Maria Inês Batista. **Ensinar o prazer de ler**. São Paulo: Olho d'Água, 1999.
- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Duas Cidades, 1988.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- MARTINS, Catarina; POPKEWITZ, Thomas. **The “Eventualizing” of Arts Education**. *Sisyphus Journal of Education*, Lisboa: Universidade de Lisboa, v. 3, n. 1, p. 7-17, dez. 2015. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/sisyphus/article/view/7727>. Acesso em: 10 de Set. 2021.
- MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.